



# Gado de Corte Divulga

Campo Grande, MS, ago. 1999      nº 34

ISSN 1516-5558

## DIARRÉIA DE BEZERROS

Luciene Drumond Madureira<sup>1</sup>

A maioria dos problemas sanitários dentro dos sistemas de produção da pecuária de corte ocorre na fase de cria, sendo os bezerros a categoria animal mais susceptível às doenças, registrando o maior número de perdas por mortes ou mesmo seqüelas.

Alguns estudos evidenciam que a diarréia de bezerros é um sinal clínico freqüentemente observado nos rebanhos bovinos, sendo uma das principais causas de perdas nesses rebanhos.

A diarréia se caracteriza por grande perda de líquidos e eletrólitos corporais, causando desidratação que, dependendo do grau, pode levar à perda de peso, podendo evoluir para um choque hipovolêmico e até mesmo a morte do animal.

São diversos os fatores desencadeantes do processo, como os agentes enteropatogênicos, bactérias (*Escherichia coli*, *Salmonella* sp., *Clostridium perfringens*), vírus (rotavírus e coronavírus); protozoários (*Eimeria* sp.); verminoses, fatores nutricionais (ingestão excessiva de leite ou rações similares) e de meio ambiente.

As condições higiênico-sanitárias precárias facilitam as diarréias de origem infecciosa, que, em geral, são causadas por diferentes agentes, já citados, que possuem sintomas semelhantes entre si e não demonstram características específicas, podendo, inclusive, ocorrer infecções mistas.

A colibacilose é uma das principais causas de diarréias, em termos de mortalidade de animais. O agente causal é a bactéria *E. coli*, e acomete, principalmente, os bezerros nas três primeiras semanas de vida. Manifesta-se como uma diarréia de cor esbranquiçada, de cheiro desagradável; o animal

<sup>1</sup> Méda.-Veta., CRMV-MS Nº 0759, Embrapa Gado de Corte, Rodovia BR 262 km 4, Caixa Postal 154, CEP 79002-970 Campo Grande, MS.

torna-se apático; há perda de apetite, emagrecimento progressivo e, em alguns casos, morte repentina.

Essa diarreia apresenta três formas principais:

- Forma septicêmica: a bactéria quando na corrente sangüínea, multiplica-se rapidamente. Animais que não receberam o colostro em tempo e quantidade suficiente ficam predispostos à invasão da bactéria em seus tecidos orgânicos. É freqüente o animal aparecer morto ou apático, sem ter apresentado nenhum sinal clínico.
- Forma enterotoxêmica: existe uma grande proliferação de *E. coli* na parte média e posterior do intestino e é observada em casos individuais. A apresentação da doença é de caráter súbito, com colapsos e extrema prostração. Pode ocorrer a morte do animal, sem apresentação de diarreia.
- Forma entérica: é também conhecida como "curso branco". A desidratação é variável, sendo as fezes aquosas, com cheiro pútrido, contendo fragmentos de leite coagulado, evidenciando uma digestão deficiente. Os bezerros afetados que não morrem permanecem doentes por algumas semanas.

Na criação de bezerros em confinamento ou semiconfinamento (sistemas comumente utilizados em exploração leiteira), a higiene, os abrigos limpos e secos e a desinfecção rigorosa e periódica das instalações podem contribuir para evitar o aparecimento de surtos ou para eliminar os focos. Sabe-se que os bezerros adquirem esta doença por via oral, e se medidas forem tomadas para evitar a contaminação de pisos, cama, água e ração, a incidência desta doença será menor.

A salmonelose, causada por uma bactéria do gênero *Salmonella*, é também conhecida como "paratifo dos bezerros". É mais freqüente em animais abaixo de doze semanas de idade. A diarreia se caracteriza por fezes fluidas com presença de muco; apresentam cor esverdeada ou acinzentada com bolhas de gás e cheiro desagradável. Em geral, essa diarreia está associada à pneumonia, seja pela quebra da resistência orgânica ou pela disseminação da bactéria pelo organismo do animal, atingindo os pulmões.

A transmissão se dá pela ingestão de água e alimentos contaminados.

A enterotoxemia hemorrágica afeta, geralmente, bezerros nos dois primeiros dias de vida, podendo ocorrer em animais mais velhos. Causada pelo *C. perfringens* tipo C, pode ser observada nos bezerros doentes, diarreias do tipo hemorrágica, sensibilidade abdominal e, em alguns casos, sintomas nervosos.

A coccidiose ou eimeriose (curso negro), é uma enterite contagiosa causada por infecção pelo protozoário *Eimeria* spp. Em bovinos, casos freqüentes ocorrem em animais de um a seis meses de idade. Animais adultos podem apresentar a doença, em casos de debilidade. A diarreia se apresenta com fezes líquidas, escuras, contendo muco e sangue, forte odor, e que se aderem à cauda dos animais. A transmissão se dá pela ingestão de água e alimentos infectados, lambedura de pêlos contaminados por fezes infectadas. Condições precárias de higiene, a alta densidade de animais e umidade excessiva favorecem ao aparecimento da doença. O controle da

eimeriose deve se basear em medidas higiênicas e manejo. Bebedouros e comedouros devem estar sempre limpos, impossibilitando a contaminação fecal.

Também são importantes causas de diarreias, as infecções por vírus, como coronavírus e rotavírus.

Nas infecções por coronavírus, os animais apresentam sinais de fraqueza, depressão, relutância para mamar, e as fezes com muco e leite coagulado. A enfermidade costuma atacar animais a partir dos sete dias de idade até três semanas de vida.

Nas infecções por rotavírus, os animais mais acometidos estão com menos de dez dias de idade. O curso das infecções por rotavírus caracteriza-se pelo aparecimento rápido e disseminação entre os neonatos de uma propriedade. Os sinais típicos de infecção por rotavírus são: depressão leve, salivação, relutância para mamar e parar de pé, diarreia aquosa amarelada. A contaminação por rotavírus se dá por ingestão de material fecal contaminado. O surto da rotavirose depende diretamente da presença de anticorpos transferidos passivamente, e animais que recebem colostro em tempo hábil ficam bastante protegidos da infecção.

A parasitose gastrointestinal constitui-se também em importante causa de diarreias, sendo os animais mais jovens e com manejo mais intensivo mais sensíveis às helmintoses.

As diarreias devem ser controladas e prevenidas, procurando sempre identificar a causa e a incidência, e assim realizar um tratamento específico para o agente em questão, ou mesmo controlar o problema com a utilização de vacinas.

Animais com sintomas de diarreias devem ser isolados, adequando-se a dieta e iniciando-se uma terapia de urgência.

O manejo deve permitir que as vacas cheguem em bom estado ao final de gestação, permitindo que os bezerros nasçam em condições nutricionais ideais e recebam o colostro nas primeiras horas de vida, pois o mesmo é fundamental na defesa do organismo do recém-nascido, contra os agentes causadores das doenças, conferindo-lhes os anticorpos colostrais, além de vitaminas e sais minerais.

O corte e a desinfecção do umbigo dos bezerros devem ser feitos ao nascimento, pois ele pode servir de porta de entrada para os agentes causadores de várias doenças.

O acompanhamento por um médico-veterinário é importante para a confirmação de um diagnóstico e a melhor recomendação para o tratamento e controle das diarreias.

Tiragem: 100 exemplares